

Até quando...?

Desde 1973 que as suínículturas ao longo do leito da ribeira dos milagres nos presenteiam com efluentes provenientes da sua actividade. Há 34 anos que a ribeira e o povo da freguesia de Milagres, Leiria, se revoltam contra a poluição.

Contrariando a definição normal de água – líquido insípido, inodoro e incolor – o que corre na ribeira dos milagres é um colóide cinzento, de aspecto opaco, textura pastosa, coberto de espuma. Nele vagueiam resíduos de várias ordens como se de peixes se tratasse.

O estado da água é provocado pelas descargas irresponsáveis das suínículturas poluentes. Sempre que ocorre uma descarga, efluentes ricos em matéria orgânica, contendo igualmente produtos químicos, são enviados para a água da ribeira que adquire um aspecto insalubre. A matéria orgânica degrada-se libertando azoto. Este composto é o nutriente principal de um grupo de plantas – as nitrófilas. Estas plantas competem com as espécies naturais das margens da ribeira assistindo-se a uma perda da biodiversidade local. Para esta concorrência contribuem também as espécies exóticas invasoras que se observam no local como as canas ou as acácias. Estas condições provocam uma ausência total de fauna sendo que apenas as bactérias conseguem sobreviver.

Milhares de pessoas morrem de sede todos os dias... Temos o direito de fazer isto?